

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*DISTANCE LEARNING AND TEACHER TRAINING: REFLECTIONS ON ARTICULATION BETWEEN TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION*

Lilian Lorenzato Rodriguez<sup>1</sup> Álvaro Veiga Júnior<sup>2</sup> Adriana Lessa Cardoso<sup>3</sup>  
Pâmela Renata Machado Araújo<sup>4</sup>

### RESUMO

O trabalho objetiva propor reflexões a respeito da possibilidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo por base experiências docentes de professoras formadoras no Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, CLPD/UFPel. O quadro teórico-metodológico é constituído na perspectiva da Pedagogia Popular e Problematicadora de Paulo Freire e na compreensão das atuais políticas públicas para a educação. Este ensaio se pauta nas metodologias qualitativas em educação, especialmente na perspectiva de práxis pedagógica e de ciclos gnosiológicos para propor os entendimentos acordados, e não pretende certificar verdades, mas sim motivar diálogos. Tais reflexões procuram reunir o posicionamento das professoras formadoras em seu movimento dialético-dialógico entre prática, teoria e prática e ação-reflexão- ação ao vivenciarem os ciclos gnosiológicos. Entendemos que este curso é um exemplo de interação entre diferentes dimensões sociais e culturais, pois a concepção utilizada de EaD, centrada na aprendizagem construtiva e cooperativa, realimentada pela práxis pedagógica crítica e emancipadora, nos permite vivenciar diferentes intensidades e frequências de articulação dos três pilares da universidade brasileira. As noções integradoras, aquelas que favorecem o entendimento de totalidades interdependentes e dinâmicas, permitem o diálogo crítico entre dimensões globais e locais, bem como dimensões ambientais, econômicas e sociais. Desta maneira estas noções favorecem uma percepção e consciência que superam a alienação,

<sup>1</sup>Lilian Lorenzato Rodriguez - Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPel; Professora e Coordenadora da Licenciatura em Pedagogia a Distância – CLPD/UFPel. Atua no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores - LIFE, vinculado a CAPES na UFPel. e- E-mail: lialorenzato@gmail.com; <sup>2</sup>Álvaro Veiga Júnior - Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPel; Professor Pesquisador bolsista CAPES/UAB. E-mail: avj.pedagogia@gmail.com; <sup>3</sup>Adriana Lessa Cardoso - Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Professora- pesquisadora bolsista CAPES/UaB/UFPel; Integrante do grupo de pesquisa de estudos de gênero e diversidade - D'Generus. E-mail: adrianalessacardoso@gmail.com; <sup>4</sup>Pâmela Renata Machado Araújo - Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Professora dos Anos Iniciais.

a fragmentação, a efemeridade e o individualismo. Os sujeitos da educação ao conhecerem a realidade concreta, podem superar cultural e historicamente a sua condição ingênua e assim transformarem-se e transformá-la.

**Palavras-chave:** Educação à distância. Pesquisa-aprendizagem. Extensão.

## ABSTRACT

The present paper intends to propose reflections about the possibility of integration between teaching, research and extension, having as a base the CLPD/UFPel Distance Learning Tutors teaching experiences. The theoretical-methodological framework is constituted by Paulo Freire's Popular and problematizing pedagogical perspective and in the understanding of the current public policies for education. This essay is grounded on qualitative methodologies in education, especially in the perspective of pedagogical praxis and gnosiological cycles to propose agreed understandings, and does not pretend to certify truths, but rather to motivate dialogues. These reflections attempt to bring together formative teachers stance in with respect to their dialectical-dialogical movement between practice, theory and practice, and action- reflection - action when experiencing the gnosiological cycles. We understand that this course is an example of interaction between different social and cultural dimensions, since Ead's conception, centered on constructive and cooperative learning, fed by critical and emancipatory pedagogical praxis, allowed us to experience different intensities and frequencies of articulation, with reference to the three pillars of Brazilian university. Integrative notions, those that favor the understanding of interdependent and dynamic wholes, allow the critical dialogue between global and local dimensions, as well as environmental, economic and social dimensions. In this way this notions favor a perception and consciousness that overcome alienation, fragmentation, ephemerality and individualism. The subjects of education, when they know concretely cultural and historical reality, can overcome their naive condition and thus transform themselves and transform it.

**Keywords:** Distance learning. Research-learning. Extension.

O trabalho objetiva propor reflexões a respeito da possibilidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão em licenciaturas na modalidade Educação à distância (EaD). Tem por base experiências de professoras formadoras no curso de licenciatura em Pedagogia à Distância, CLPD/UFPel. Este curso fundamentou seu programa na perspectiva da Pedagogia Popular e Problematizadora de Paulo Freire, na compreensão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia - DCN(BRASIL, 2005).

No intuito de superar as práticas curriculares tradicionais centradas no ensino disciplinar vertical descendente, com os saberes isolados, entre si e, isolados da realidade escolar, seguiram-se diretrizes centradas na aprendizagem de sujeitos concretos, respeitando suas culturas. Mais uma vez, evitando a separação, os estágios de docência seriam planejados para ocorrerem ao longo do curso, em diálogo com as comunidades escolares, evitando o costumeiro encadeamento por pré-requisitos em direção à culminação do currículo ao final do curso. A aprendizagem, neste sentido é a dimensão que une os movimentos de ensino, pesquisa e extensão. Extensão? Ou se tratando de aprendizagem, fluxo multidirecional e elo presente em todas as etapas e processos da educação seria melhor denomina-la de comunicação? Esta integração pode ser exemplificada por aproximações da universidade com a escola, e por sua vez, a escola da comunidade, por meio de convênios e parcerias. A formação inicial de professoras acontecia por meio de um currículo que era praticado por equipes docentes, parte destas, residentes em Pelotas, cidade sede da universidade, e parte por professoras dos municípios polos da Universidade Aberta do Brasil - UAB. As equipes docentes, trabalhando por meio da cultura da pesquisa em parcerias com as escolas públicas dos municípios distantes centravam seu quefazer na dialogicidade entre interesses e saberes das acadêmicas e na pauta existente de conhecimentos e culturas necessárias para o exercício da docência (KIELING, 2010).

Diante deste exemplo, perguntamos se a modalidade EaD (não tecnicista) poderia ser considerada como meio potencializador da extensão universitária? E, a educação centrada na pesquisa poderia ser a esfera cultural (ao considerar os sujeitos e suas realidades concretas) possibilitadora da integração ensino, pesquisa e extensão?

## CONCEPÇÕES DE CULTURA, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO

Pensamos que a pesquisa, no sentido de construção de conhecimentos e culturas promove a formação humana para os sujeitos participantes. Esta formação humana aqui almejada é de caráter integral, segue os ideais de desenvolvimento pleno e multidimensional, não se restringindo à racionalidade e superando a divisão do ser em corpo e mente. Ajuda a compreender a formação multidimensional e integral do ser humano, o espírito proposto por meio das Leis Diretrizes e Bases da Educação:

a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias a integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (BRASIL – PCN, 1999, p. 22).

A formação humana, pensada neste tempo, depende dos saberes socialmente construído, que de certa forma, está na pauta do ensino tradicional. No entanto, o conhecimento científico problematizado como cultura põe em dúvida um currículo propedêutico e hierarquizado para profissionalizar, preparar pessoas para o trabalho e para o mercado.

Pelo viés da cultura, haveria neste modelo a negligência da participação e da percepção do outro. Tornando-se desperdício e desmobilização das energias sociais. Havendo muitas vezes uma hierarquia implícita, na superioridade do professor pela precedência normativa e pela força da disciplina. Sob o paradigma tecnicista o ensino reduz a importância da educação voltando-se ao cumprimento de uma série de metas descontextualizadas do todo, num processo de alienação mútua (VEIGA JÚNIOR, 2012, p. 30).

De acordo com Freire (2003), a existência das pessoas é construída num mundo sistematizado e interdependente, nas suas vivências em um mundo histórico e cultural, onde a educação se relaciona com a consciência e percepção, por meio de um processo incessante e aberto:

(...)por isso sou esperançoso, e não por pura teimosia. Para que a finitude, que implica processo, reclame educação, é preciso que o ser nela envolvido se torne dela consciente. A consciência do inacabamento sem a consciência dele engendra o adestramento e o cultivo. A intencionalidade da consciência, não se esgota na racionalidade. A consciência do mundo que implica a consciência de mim no mundo, com ele e com os outros, que implica também a nossa capacidade de perceber o mundo, de compreendê-lo, não se reduz a uma experiência racionalista. É como uma totalidade- razão, sentimentos, emoções, desejos-, que meu corpo consciente do mundo e de mim capta o mundo a que se intenciona (FREIRE, 2003, p. 75).

O sentido de totalidade é vital em educação, bem como é para a cultura. Por certo, são termos muito próximos. Porém, quando pensamos na educação formal, a cultura se inclinou por muito tempo para o sentido de ilustração e erudição. E apartou-se do seu sentido ancestral, a cultura do cultivo e de todos os inventos e ações humanas para modificar a natureza e a sua natureza. Conforme Brandão, ao se referir à perspectiva antropológica de Paulo Freire,

há distinção entre dois mundos: o da natureza e o da cultura: o papel ativo do homem em sua sociedade e com as sua realidade; o sentido de mediação que tem a natureza para com as relações e comunicações dos homens; a cultura como agregação que o homem faz a um mundo que não foi construído por ele; a cultura como resultado de seu esforço criador e recriador. Assim, vivemos e interagimos na e através da cultura objetivamente criada por nós. E somos subjetivamente a interiorização de práticas culturais do fazer, de regras do agir (as diferentes gramáticas sociais), de sistemas de significação da vida e do mundo em que vivemos - as ideologias, as teorias e os sistemas mais abrangentes de saber e sentido (BRANDÃO, 2010, p. 100).

Este sentido de cultura muito anterior às instituições foi inferiorizado, ignorado, e mais comumente reificado no ensino tradicional ligado ao cientificismo. Um sentido que abranja a linguagem, a comunicação e tecnologia, esferas necessárias para as relações que nos permitem viver em sociedade. No entanto, num processo de objetivação a ciência moderna situou-se acima e fora do mundo. Atualmente, surgem novas abordagens, a construção de conhecimentos se aproxima das diferentes culturas. A pesquisa não se deriva de um método único, num processo sem sujeitos políticos, destinado para poucos. Por isso, pensamos na pesquisa como um processo participante no qual a formação esteja implicada como educação (BRANDÃO, 1987, p. 223). E o significado de extensão ligado a forças soberbas irradiadoras seja inadequado. Numa concepção de escola democrática inclusiva, a fronteira do dentro ou fora passa a não ser tão rígida.

Desta forma, a extensão pressupõe uma prática comunicativa cultural multidirecional entre os sujeitos que compartilham pensamento, linguagem e o mundo. A pesquisa e o ensino incluem a realidade concreta na qual as pessoas estão inseridas e dialogicamente problematizam a consciência da necessidade de sua transformação (FREIRE, 2011).

Desse modo, utilizamos as metodologias qualitativas em educação para escrever esse ensaio, especialmente na perspectiva de práxis pedagógica e de ciclos gnosiológicos para propor os entendimentos acordados, não pretendendo certificar verdades, mas sim motivar diálogos. Os ciclos gnosiológicos, que envolvem a curiosidade epistemológica para mover as dimensões da pesquisa, ensino e aprendizagem não fixam este processo em nenhuma posição de sujeito privilegiado (FREIRE, 2010). Tais reflexões procuram reunir o posicionamento das professoras formadoras em seu movimento dialético-dialógico entre prática, teoria e prática e ação-reflexão-ação; ao vivenciarem os ciclos gnosiológicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que este curso é um exemplo de interação entre diferentes dimensões sociais e culturais, pois a concepção utilizada de EaD, centrada no ciclo gnosiológico e na curiosidade epistemológica, realimentada pela práxis pedagógica crítica e emancipadora, nos permitiram vivenciar diferentes intensidades e frequências de articulação dos três pilares da universidade brasileira. Não pretendemos relatar com a devida profundidade a existência do CLPD, não seria possível neste espaço. Observamos que em nossas trajetórias de estudantes tivemos uma formação universitária tradicional, fato que frequentemente nos dava uma sensação de despreparo ou desamparo. E como professoras formadoras era nossa primeira experiência diferenciada das demais formações.

Trabalhar cooperativamente com um currículo aberto e flexível, focado na realidade escolar concreta, nos fez valorizar a cultura da pesquisa, nos fomen-

tou a empatia sobre a reciprocidade das posições de acadêmica e professora. A ideia deste ensaio foi propor reflexões a partir da abordagem de totalidades dinâmicas vivenciadas e ver-nos espelhadas nesta escrita, depois demudadas e motivadas por nossas novas aprendizagens e saberes.

Diante deste contexto, concluímos que a modalidade EaD, na perspectiva interativa, dialógica e crítica é um excelente canal de extensão/comunicação: descentraliza a universidade dos municípios maiores e aumenta a interação por respeitar ritmos, culturas e interesses, bem como flexibiliza tempos. Na concepção de EaD trabalhada, que por sua vez se articula com a perspectiva do CLPD é possível integrar ensino-pesquisa e extensão. O trabalho em equipes docentes pautados na horizontalidade e na formação continuada se realimenta da formação inicial.

Por evitarmos a hierarquia e o individualismo nos grupos e equipes docentes vivenciamos graus de democratização, onde se buscava entender a extensão no sentido da comunicação de saberes e estando ligada às culturas locais. Trabalhamos na direção de praticar o ensino com pesquisa, que se articula com a avaliação da aprendizagem de maneira multidirecional, sem pressupor superioridade da ciência e não tendo, portanto, um sentido fixo e um modelo universal de sujeito e de saber.

Como dissemos, pensamos, diante de diferentes experiências no CLPD, ser a educação uma prática social cultural que articula ensino, pesquisa e extensão na formação inicial. Contudo, para tal, se faz necessário nas relações sociais uma compreensão não invasiva sobre a extensão, garantindo não empregá-la como etapa de ação vertical irradiadora do conhecimento científico e tecnológico. Entendemos que a educação (formativa e cultural) pode transformar as pessoas e a realidade quando a embasamos radicalmente no ensino centrado na pesquisa, nos educandos e na comunidade. E ao participarmos das instituições em busca da radicalização democrática inclusiva – como comunitárias e abertas, logo sem fronteiras rígidas.

As noções integradoras, aquelas que favorecem o entendimento de totalidades interdependentes e dinâmicas, permitem o diálogo crítico entre dimensões globais e locais, dimensões ambientais, econômicas e sociais, desta maneira, favorecem por sua vez uma percepção e consciência que superem a alienação, fragmentação, efemeridade e o individualismo. Os sujeitos da educação ao conhecerem a realidade concreta podem superar cultural e historicamente a sua condição ingênua e assim transformarem-se para transformá-la.



## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

\_\_\_\_\_. A participação da pesquisa no trabalho popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases – nº 9.394/1996. In: **Parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília: MEC. CNE, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KIELING, José Fernando et al. (Orgs.). **A subjetividade do lugar e dos professores na formação: o curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância UFpel**. Pelotas: Ed. Universitária, 2010.

VEIGA JÚNIOR, Álvaro. **Produção teórica e teorização em educação a partir da ANPED**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1620/1/Alvaro%20Veiga%20Junior\\_Dissertacao.pdf](http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1620/1/Alvaro%20Veiga%20Junior_Dissertacao.pdf)>. Acesso: 15 jun. 2017.

**Data de recebimento:** 31 de julho de 2017.

**Data de aceite para publicação:** 22 de outubro de 2017.